

RUAS ABERTAS

Guia para realizar
ação no seu bairro



O que é uma rua aberta?

As ruas hoje em dia são vistas como um espaço de circulação apenas de veículos motorizados: carros, motos, caminhões, ônibus, etc. Essa concepção fez com que as ruas se tornassem lugares violentos e perigosos para ciclistas e pedestres, de todas as idades. Uma rua aberta é aquela que permite a livre circulação de pessoas, crianças, bicicletas, patinetes e todos os modos ativos de circulação, impedindo a circulação dos veículos motorizados.

Quais as vantagens de uma rua aberta?

Uma rua aberta aumenta os espaços comuns de convivência em uma cidade. Seu bairro ganha mais uma praça! A diminuição da velocidade possibilita compreender que pode haver respeito entre todas as formas de se deslocar. Um exemplo de que há outras formas de se deslocar e viver no bairro. Seu bairro ganha mais qualidade de vida com a diminuição da emissão de poluentes, do trânsito, de acidentes e ruídos.

Mas a rua não foi feita para os carros?

Na verdade, não. Ruas são espaços públicos de circulação na cidade. Elas existem desde que a cidade surgiu, antes mesmo da invenção dos carros. As ruas nos mostram o quanto dependemos de compartilhamento e do uso comum em nossas vidas. Meios de transporte são transitórios, já passamos pela era dos bondes e das carroças, mas a necessidade de viver em sociedade, em ruas, permanece.

Existem exemplos de ruas abertas em outros lugares?

Sim! Em todo tipo de cidade e país. Existem ruas só para pedestres em Amsterdã, Nova Iorque, Buenos Aires, na Cidade do México, Bogotá e aqui mesmo em Belo Horizonte — os quarteirões da praça Sete e da praça da Savassi serviram à circulação de carros até alguns anos atrás. O movimento para a “pedestização” das ruas ou para uma cidade com menos carros tem crescido continuamente em todos os continentes do mundo.



Como criar uma rua aberta no seu bairro em 10 passos (antes, durante e depois)

Se organize coletivamente

Não dá para propor uma rua aberta sozinho. Amigas e amigos, vizinhança, associações de bairro e outros grupos vão dar força e legitimidade à sua ação.

Escolha o espaço que você tornará aberto

Simbolismo é importante. A rua aberta também é uma ação para nos lembrar sobre a importância de uma vida pedestre e mais calma, por isso quanto mais pessoas a virem, melhor. Nesse sentido, escolha um local que a maioria das pessoas do bairro conheça e tenha como referência para seus deslocamentos. Assim, se ganha visibilidade e efetividade.

Pense em mobiliário e atividades que tornariam a rua mais prazerosa

Pensar de que maneira a rua aberta será ocupada tem dois motivos principais. Primeiro, é preciso que o local seja convidativo para as pessoas, que elas desejem ir e permanecer na rua aberta. Segundo, é preciso pensar a longo prazo, por exemplo, em intervenções que tornem obrigatória a redução de velocidade dos carros no local.



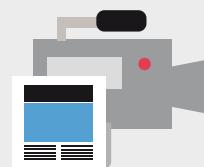
3

Dialogue com a comunidade do local

Além de organizar coletivamente a rua aberta, é necessário entrar em contato, com antecedência, com todas as pessoas que podem ser afetadas por essa mudança. Avise os comerciantes sobre a possibilidade de aumento de vendas e os moradores do local sobre a programação do dia. Informe todos sobre o impedimento de carros. Faça um panfleto explicativo.

Entre em contato com a representação de transporte e trânsito

O apoio da prefeitura à atividade não é imprescindível, mas torna tudo mais fácil. Em BH, vá ao plantão de atendimento do Comitê Regional de Transporte e Trânsito (CRTT) de sua regional e informe a BHTRANS sobre a ação. Lembre-se que a rua aberta pode ser identificada como atividade de educação no trânsito junto à prefeitura.



Divulgue bastante, entre em contato com a imprensa

Uma rua aberta também é uma ação política e, como tal, precisa ter visibilidade para que outras pessoas vejam que existem outras formas de apropriação das ruas. Elabore um texto de divulgação com alguma antecedência e envie para os contatos da imprensa local que você tiver.

NO DIA!

7 Sinalize bem, evite acidentes

A rua aberta não vai ficar cheia de pessoas o tempo inteiro, e é preciso que nenhum veículo invada o local. Para isso, sinalize a presença de pedestres na rua de maneira clara e com distância suficiente.

Além disso, é conveniente que existam alguma barreiras físicas para evitar acidentes, como cones, pneus e paletes.

8 Curta o dia

A maior parte do dia é de curtidão, portanto organize brincadeiras e jogos. Consiga alguém para tirar fotos e fazer vídeos. Aproveite também para panfletar sobre a rua aberta. Desfrute do dia e descubra como seria a rua se não houvesse nenhum carro.



APÓS O DIA!



9 Contabilize, divulgue os resultados

É importante ter uma base de comparação para argumentar em favor da rua aberta e de outras políticas públicas que favoreçam os modos ativos. Separe um grupo para realizar a contagem de pessoas que frequentaram o lugar e qualifique a contagem — por idade, por gênero, por modo de deslocamento. O importante de uma rua viva não é a quantidade, mas sim a diversidade, a inclusão e a convivência de pessoas diferentes no mesmo espaço. Após a contagem, consolide e divulgue os resultados.

10 Dissemine a prática e lute por políticas públicas

O ideal é que uma política que privilegie pedestres, pessoas com mobilidade reduzida e a mobilidade ativa em geral seja uma prioridade contínua do poder público. Para isso, é necessário que a administração pública faça sua parte, com destinação de recursos no orçamento, além da criação de planos, ações e metas para a mobilidade ativa. Pressione o poder público e exija mais ruas abertas e diminuição da velocidade dos carros.





As #desveloCIDADES são aquelas cidades onde os espaços públicos são comuns, para todas e todos, de todas as idades! São concebidas para recuperar a calma, o silêncio e a vida. Cidades onde estão incluídos os direitos à imobilidade, à ocupação dos espaços comuns, à brincadeira, mostrando que todas e todos se beneficiem da sua qualidade desveloz.

desvelocidades.red

Saiba mais sobre mobilidade ativa em BH: www.mobilidadebh.org

FICHA TÉCNICA:

Esta Ficha-Resumo é parte do **Projeto Observatório Social de Mobilidade Urbana #ObservamosBH** Além desta ficha, o projeto produziu outros materiais disponíveis na página www.nossabh.org.br/observamosbh.

Elaboração: André Veloso, Guilherme Tampieri e Marcelo Amaral.

Revisão: Prussiana Fernandes

Diagramação: Yasmim Reck.

Tiragem de 500 exemplares.

Realização:



Apoio:



Código fonte sob licença **AGPLv3**. Conteúdo sob licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional**.